



Prevenção do uso de substâncias psicoativas entre estudantes: multiplicadores em ação.

Prevention of substance use among students: actions multiplicatores.

Resumo

O artigo objetiva demonstrar a atuação de um multiplicador, que participou do projeto de prevenção entre escolares, e o significado desta ação para os adolescentes integrantes deste projeto. O estudo, portanto, caracteriza-se como um relato de experiência. O projeto Conectando Saberes e Prevenindo o Uso de Substâncias Psicoativas: Dialogando com a Comunidade, teve início no ano de 2010 em uma escola pública municipal situada no município de Vitória ES, e é desenvolvido como uma das principais atividades do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O projeto divide-se em duas fases: 1) Escolha dos multiplicadores e construção de um espaço que estimule reflexões e discussões sobre os aspectos relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas e 2) Atuação dos multiplicadores de forma ativa na escola (objeto deste artigo). Como resultados parciais, têm-se as ações educativas produzidas pelos adolescentes, bem como uma oficina dirigida por um destes multiplicadores, cuja temática versa sobre o protagonismo juvenil e potencialização de fatores pessoais de proteção ao uso de substâncias psicoativas entre adolescentes. Palavras-chaves: Saúde do Adolescente; Prevenção; Ensino Fundamental; Saúde Mental.

Abstract

The paper aims to demonstrate the performance of a multiplier, which participated in the design of prevention among schoolchildren, and the significance of this action for teenagers members of this project. This study, therefore, is characterized as an experience report. The project Connecting Knowledge and Preventing the Use of Psychoactive Substances: Dialogue with the Community, began in 2010 in a public school situated in the city of Vitoria-ES, and is developed as one of the main activities of the Centre for Studies and Research Alcohol and other Drugs (CEPAD) at Federal University of Espírito Santo (UFES). The project divided into two phases: 1) Choice of multipliers and constructing a space that encourages discussion and reflection on issues related to alcohol and other drugs and 2) Performance of multipliers actively in school (the subject of this article). The partial results educative actions produced by adolescents and a workshop led by a multiplier, with issue were team to work and strengthen the role of personal protective factors to psicoatives substances use among adolescents. Keywords: Adolescent Health; Prevention; Elementary; Mental Health.

Camila Barcelos Vieira driana Madeira^{1,7}
Karine Felipe Barbosa^{1,7}
Tamiris Oliveira Scardua^{1,7}
Luanna C. Loss^{2,7}
Angela de Almeida Siqueira^{3,7}
Ketma dos Santos Armondes Belmiro^{4,7}
Lorena Silveira Cardoso^{5,7}
Profª. Drª. Marluce Miguel de Siqueira⁶

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem.

²Acadêmica do curso de Psicologia.

³Pedagoga, Aperfeiçoamento Profissional em Substâncias Psicoativas.

⁴Psicóloga, Aperfeiçoamento Profissional em Substâncias Psicoativas.

⁵Enfermeira, Aperfeiçoamento Profissional em Substâncias Psicoativas.

⁶Profa. Associada IV do Depto. de Enfermagem e dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) e Saúde Coletiva (PPGSC). Coordenadora de Pesquisa do CEPAD-UFES e Orientadora.

⁷Membro da Equipe Técnica do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD) da UFES.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas constitui uma prática antiga na humanidade e, atualmente, é visto como um grave problema de saúde pública evidenciado pelos agravos à saúde e o comprometimento das relações familiares e sociais de jovens e toda a sociedade (TAVARES et al., 2001, p. 151).

Os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre jovens, no mundo e no Brasil, mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia o uso (MARQUES; CRUZ, 2001). Um Levantamento realizado em 2004, pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas (CEBRID), abordando o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino em 27 capitais brasileiras, constatou que a idade de início do uso de drogas lícitas está entre 12,5 a 12,8 anos, e das drogas ilícitas entre 13,1 a 14,4 anos (GALDURÓZ et al., 2005).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabaco é líder nas causas de morte preveníveis no mundo. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 24% dos adolescentes já fizeram o uso do cigarro alguma vez, com igual prevalência entre os sexos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Em relação à bebida alcoólica, os dados da PeNSE mostraram que 71,4% dos escolares já experimentaram bebida alcoólica alguma vez; sendo a frequência de experimentação de 73% para o sexo feminino e 69,5% para o masculino. Dentre os consumidores atuais de bebidas alcoólicas (nos últimos 30 dias), 36% em festas, 19% em supermercado ou bar, 15,8% com os amigos e 12,6% na própria residência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O abuso do álcool tem sido associado a vários agravos, tanto para os consumidores quanto para a população, fato este que é evidenciado pelo número (\approx 1,8 milhões anualmente) de casos de acidentes e violências em decorrência do uso e, ainda, o fato do álcool constituir um fator de risco para a associação de outras substâncias psicoativas (SPAs) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Os dados da PeNSE sobre o uso de drogas ilícitas, como: maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume e ecstasy mostraram que 8,7% dos escolares já usaram uma dessas drogas alguma vez na vida, com maior frequência no sexo masculino (10,6%) entre o total das capitais e do Distrito Federal. No sexo feminino, o percentual foi de 6,9%. Em Vitória, a capital do Estado do Espírito Santo, 8,2% dos adolescentes pesquisados já usaram drogas ilícitas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Preocupantes também são os dados epidemiológicos do relatório do governo do Estado do Espírito Santo que registraram 154 internações por uso de múltiplas drogas de adolescentes entre 15 a 19 anos de idade (SECRETARIA DE SAUDE, 2009).

Frente a esse panorama, tornam-se urgentes ações de prevenção ao uso e abuso de substâncias psicoativas, voltadas para adolescentes. Tais ações devem ser construídas de acordo com suas singularidades e com o objetivo de trazer informação e discutir paradigmas (MOREIRA, et al., 2006).

Atualmente o uso e o abuso de drogas envolvem múltiplos fatores, são co-

nhecidos como fatores de proteção, aqueles que protegem as pessoas do uso abusivo e os fatores de riscos, aqueles que aumentam a possibilidade ao uso de drogas. Diante disto, a construção de projetos de prevenção deve estar direcionada a diminuição destes fatores de risco e o aumento da rede de proteção (ZEMEL, 2008).

Como fatores de proteção compreendem-se: os aspectos familiares, subjetivos, sociais, e as relações interpessoais. Entre os fatores de risco: os aspectos biológicos, como co-morbidades e a pré-disposição, os genes; as relações interpessoais; família, acesso à droga, a experiência que teve com o uso, a subjetividade e a adolescência (ZEMEL, 2008).

Nessa fase, devido ao início do processo de busca da autonomia e do controle de si, o adolescente sente resistência às relações de subordinação e autoridade. Naturalmente ele se afasta da família, buscando novas experiências e se aproxima do grupo com o qual compartilha as mesmas idéias. Se o grupo em que se encontra, mesmo que de maneira experimental, faz o uso de drogas, ele pode se sentir pressionado a usar também para ser aceito (MARQUES; CRUZ 2001).

Pensando em ações de proteção entre adolescentes, as atenções são voltadas para a escola, como um campo apropriado para as estratégias de prevenção do uso e abuso de substâncias psicoativas.

A concepção de escola como promotora de saúde, surge a partir da aplicação dos princípios da Carta de Otawa pela OMS. Segundo esse documento, a escola, é considerada um importante local para trabalhar a prevenção de drogas devido a facilidade de acesso aos jovens e a natureza educacional de seu trabalho (MULLER et al. 2008).

Essa estratégia apresenta resultados de duas a três vezes superiores na redução do uso SPAs, se comparado aos modelos de intervenção que utilizam o aprendizado passivo (MOREIRA et al., 2006).

Nesse sentido, o projeto “Conectando Saberes e prevenindo o uso de substâncias psicoativas: dialogando com a comunidade”, desenvolvido na escola pública Suzete Cuendet, município de Vitória-ES, em 2011, teve por objetivo a capacitação dos alunos, de modo a torná-los multiplicadores. Dando prosseguimento ao mesmo, pretendemos assistir aos multiplicadores nas atividades de promoção à saúde e prevenção do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes.

METODOLOGIA

O projeto Conectando Saberes e Prevenindo o Uso de Substâncias Psicoativas: Dialogando com a Comunidade, teve início no ano de 2010 em uma escola pública municipal em Vitória-ES, e é desenvolvido como uma das principais atividades do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD) da UFES (Protoc. Nº. 051/11, CEP-UFES).

O projeto é dividido em duas fases: 1) Escolha dos multiplicadores e construção de um espaço que estimule reflexões e discussões sobre os aspectos relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, e 2) Atuação dos multiplicadores de forma ativa na escola (objeto deste artigo). As ações educativas são produzidas por eles, os multiplicadores, e dirigidas aos demais estudantes através de uma oficina

cujo objetivo é trabalhar o protagonismo juvenil e potencializar fatores pessoais de proteção ao uso de substâncias psicoativas entre adolescentes.

Na primeira fase, foram selecionados jovens da 5ª a 8ª séries que demonstraram interesse e foram submetidos a um questionário autoaplicável com questões objetivas, formando-se um grupo de 24 alunos de 11 a 16 anos, do turno matutino e vespertino. Realizaram-se 08 (oito) encontros temáticos, durante o ano de 2011, que foram facilitados por 02 (duas) acadêmicas de Enfermagem que desenvolveram a 1ª etapa do projeto. O grupo de alunos foi capacitado pelas acadêmicas de Enfermagem por meio de encontros semanais com dinâmicas, jogos, oficinas e rodas de bate-papo que trabalhavam autoestima, afetividade, protagonismo, responsabilidade social, autonomia, visão crítica e relacionamento em grupo, entre outros.

Na 2ª etapa, permaneceram participando do grupo 15 alunos, sendo que a saída do grupo deveu-se à saída da escola, seja por transferência ou conclusão do Ensino Fundamental. Nesta etapa, os escolares iniciaram seu trabalho como multiplicadores, realizando 02 (duas) ações educativas no ambiente escolar, respectivamente: Dia mundial sem Tabaco (31 de maio), em que os alunos prepararam cartazes informativos que foram colados nos murais da escola e explicaram sobre o tema em suas respectivas salas de aula; e Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto), em que os alunos distribuíram panfletos informativos sobre o tema e fizeram breve explanação em suas respectivas salas de aula.

Realizam-se ainda, encontros semanais para realização de oficinas, facilitadas por novas acadêmicas de Enfermagem, integrantes do CEPAD. Tendo em vista, que um dos objetivos das oficinas é estimular o protagonismo juvenil e fazer com que esses jovens atuem como multiplicadores, algumas das oficinas estão sendo facilitadas pelos próprios alunos que são sorteados ou escolhidos conforme manifestam interesse, e continuam supervisionados pelas acadêmicas de Enfermagem.

Em suma, o relato se dá em torno de uma nova estratégia de aperfeiçoamento adotada para os multiplicadores, que teve como objetivo trabalhar o relacionamento interpessoal no grupo e o protagonismo juvenil de cada integrante, afim de facilitar a transmissão de informação e valores durante as atividades individuais e grupais que foram e, ainda serão, realizadas pelos mesmos.

APERFEIÇOAMENTO

Para realizar o aperfeiçoamento em relacionamento interpessoal no grupo e o protagonismo juvenil foi proposto aos multiplicadores que nos próximos encontros, a responsabilidade de conduzir as atividades com o grupo - dinâmicas, oficinas, rodas de bate-papo, entre outros – que antes eram das acadêmicas que realizam o projeto, fosse transferida a um dos multiplicadores, por meio de sorteio, fazendo rodízios entre as semanas, de modo que todos passassem pela experiência.

Após a aceitação da proposta por parte do grupo, foi realizado o sorteio no qual o multiplicador D., 14 anos e da 8ª série, ficou responsável pela atividade proposta com suporte das acadêmicas de Enfermagem.

RESULTADOS

Inicialmente foi realizada uma breve conversa sobre como foi o final de semana, após o multiplicador D., facilitador da 1ª dinâmica intitulada “Dependência Mútua”, a qual objetivou mostrar o quanto dependemos uns dos outros e o quanto podemos contribuir para crescimento de cada um.

A dinâmica de grupo é adequada para até 20 pessoas, sendo necessário apenas uma sala suficientemente ampla para acomodar todos os participantes e a mesma foi desenvolvida em 50 minutos.

Para o desenvolvimento da mesma foi necessária a formação de duplas. Após, um dos componentes da dupla foi orientado a fechar os olhos e passar a andar guiado pelo outro durante 02 (dois) minutos. Não foi permitido abrir os olhos e nem tocar no companheiro, tão somente o som da voz do outro o guiava. Logo em seguida, trocam-se os papéis e o que antes era o guia, passa ser o guiado. Depois de terminada esta dinâmica, todos se reúnem para um momento de compartilhar, onde foram refletidas várias questões, a saber:

- a) O que você sentiu durante o tempo em que estava sendo guiado pelo outro?;*
- b) Aconteceu de sentir-se tentado a abrir os olhos?;*
- c) Teve total confiança em seu líder?;*
- d) Pensou em se vingar do outro quando chegasse sua vez de ser o guia?;*
- e) Sentiu-se tentado a fazer alguma brincadeira com o ceguinho?;*

E, somado as questões acima, foram também abordados os seguintes aspectos: O que falta em você para que as pessoas confiem mais no seu auxílio? e Qual a maior ajuda que você pode prestar neste momento de sua vida para as pessoas e para o grupo?

Notamos, nesta breve experiência, que o multiplicador D., não precisou de grandes interferências das acadêmicas de Enfermagem, conseguiu manter o grupo focado enquanto conduzia a dinâmica, apesar de ter demonstrado pequena dificuldade, durante alguns momentos, em se expressar de maneira clara. Observou-se também, a facilidade da D. em lidar com o grupo, não demonstrado timidez ou insegurança. O processo se deu de maneira leve e descontraída, o que ajudou o multiplicador na condução da dinâmica.

Ao término, o multiplicador D. iniciou uma discussão, sobre a dinâmica, sem necessidade de qualquer interferência das acadêmicas; primeiramente, cada integrante do grupo relatou o que tinha vivido. Todos tiveram espaço para falar sobre os temas abordados na dinâmica e suas possíveis vivências pessoais. Após a discussão, para finalizar o encontro, foi aberto um espaço para que o multiplicador fizesse uma auto-avaliação sobre a sua atuação na dinâmica, com participação pró-ativa dos demais componentes, de forma que o mesmo tivesse um retorno da sua condução interativa e integrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de substâncias psicoativas vem sendo um grande desafio, que a sociedade precisa reconhecer e tornar responsabilidade de todos, inclusive dos próprios adolescentes. Quando se parte do pressuposto de que todos podem agir, de que todos têm responsabilidades, despertamos então, o melhor nas pessoas. Não foi diferente quando este novo desafio foi submetido aos adolescentes. Eles assumiram sua parte, no sentido a de multiplicar saúde, alegria, entusiasmo pela vida, distanciando-se dos aspectos sombrios e pessimistas da vida.

Percebe-se que muito mais do que informações, o que os adolescentes querem são novas vivências, novos assuntos que agucem sua curiosidade, que façam provocações, que tragam debates, para que eles possam opinar, indagar, se pronunciar, serem vistos. O papel da sociedade, portanto, é construir espaços que possibilitem tais comportamentos e o desenvolvimento do adolescente, de forma saudável e protegida.

Os adolescentes deste projeto puderam vivenciar estes momentos, de cidadania, de protagonismos, de reflexão, de construção de novos saberes, e de vínculos saudáveis, podendo fazer boas escolhas e compartilhá-las com quem desejarem. Isto é ser multiplicador, ter o que compartilhar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Brasília, Ministério da Saúde, 2009.
- GALDURÓZ, J.C.F.; Noto, A.R; Fonseca, A.M.; Carlini, E.A.** V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2004. São Paulo. CEBRID / UFSP (Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas / Universidade Federal de São Paulo). 2004. Disponível em: http://www.cebrid.epm.br/levantamento_brasil2/pp001a010.pdf. Acesso em 09 de Outubro de 2012
- MARQUES, A.C.P.R.; CRUZ, M.S.** O adolescente e o uso de drogas. Rev. Bras. Psiquiatr., v. 22, supl. 2, p. 32-36, 2000.
- MOREIRA, F.G.; SILVEIRA, D.X.; ANDREOLI, S.B.** Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, n. 3, p.807-816, 2006.
- MULLER, A.C.; PAUL, C.L.; SANTOS, N.I.S.** Prevenção às drogas nas escolas: uma experiência pensada a partir dos modelos de atenção em saúde. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 25, n. 4, p. 607- 616, 2008.
- Secretaria de Saúde do Espírito Santo. Política Estadual de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Vitória, 2009. Disponível em http://www.saude.es.gov.br/download/Novo_PPA_inclusao_21_6_09.pdf. Acesso em 09 de outubro de 2012:
- TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S.** Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Rev. Saú. Púb., v. 35, n. 2, p.150-158, 2001.
- ZEMEL, M.L.S. PREVENÇÃO** - Novas formas de pensar e enfrentar o problema. In: Prevenção ao uso indevido de drogas: Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2008.

